



Recebe-se artigos e desenhos dirigidos á redacção do «Cabrião» no escriptorio da rua da Imperatriz n. 20. onde assigna-se e vende-se este jornal. O escriptorio está aberto aos Domingos, 2.^{as} e 5.^{as} feiras.

ANNO I.
N. 43
Publica-se aos
domingos.

PARA A CAPITAL.	PARA A PROVINCIA.
Trimestre . . . 5\$000	Trimestre . . . 6\$000
Semestre . . . 9\$000	Semestre . . . 11\$000
Anno . . . 17\$000	Anno . . . 19\$000
Avulsos 500 rs.—Pagamento adiantado.	



—Que é aquillo, Snr. Cabrião, pois o Juiz de Direito tambem anda a recrutar?!
—Anda a recrutar promotores «ad hoc» para darem denuncia contra tolos os que tiverem a petulancia de rirem-se do Imperador e das cousas do Baixo Imperio, incluzive o Tavares Bastos.

CABRIÃO

SÃO PAULO 4 DE AGOSTO DE 1867.

Gazetilha.

AO LEITOR.—No artigo de fundo do n. passado, o nosso compositor, que também é inimigo da situação pensando nos males da patria, esqueceu-se do original que tinha pela frente, e agarrou em uma «cabeça» sobre a qual tinhamos posto o gorro phrigio, e poz (a «cabeça» sonhando com a liberdade.)

Ficou assim uma cousa semelhante á arroz com couve.—Não appellamos logo para a «errata» porque podia a emenda sahir peor que o soneto.

DENUNCIA.—O conselheiro Delegado de Policia entendendo que um —apedido— publicado pelo «Diario de S. Paulo» sob o titulo «Baixo Imperio» envolvia uma injuria ao Imperador, officiou ao Dr. Juiz de Direito pedindo a nomeação de um Promotor «ad hoc» para dar a denuncia, attento o impedimento do Promotor effectivo.

E' convicção geral de que o «Diario» não vae ser encommodado pela Policia por ter em um—á pedido— injuriado ao Monarcha Brasileiro, pois que a «Ordem» de Pernambuco que tanto se occupa d'«Elle,» vive no gozo da mais perfeita saude.

O carro pegou somente na conclusão do artigo, onde se mostrava que tanto o servilismo era premiado que até o Capitão Mór desta Capitania acabava de ter o titulo do Conselho.

O bonito em tudo isto, é, que até o presente ainda não appareceu um Bacharel que se quizesse incumbir do papel de denunciante!

Dizem que por ultimo será convidado o Xico do O', que tem mais devoção pelo Tavarinhos do que o T. Rabada pela Senhora das Dores da Igreja do Rosario.

Communicado

UM BAPTISADO NO COLLEGIO DOS JESUITAS.

Em um dos dias da semana passada começarão a correr os carros para a velha habitação dos jesuitas, que outr'ora tão piedosamente trabalharão na grande obra do enbrutecimento do povo, com suas maximas e principios fanáticos, e via-se pelos vidros dos ditos carros que hião nelles os comedores que compõem a córte do «El-Supremo» desta Capitania.

Logo por este rebulicio espalhou-se que havia festa na velha casa dos frades, hoje transformada em Palacio, mas ninguem sabia que motivo tinha; entrarão á dizer que era um «Te-Deum,» que se cantava por haver o Capitão-Mór, depois do labéo de Conselheiro, resolvido ficar por mais algum tempo na governança, visto que era para bem de todos os seus capachos; ninguem acreditou isto. Logo disserão que era calumnia de opposição, e cada um começava á fazer os seus «entes de razão». Consultarão o ajudante de ordens, mas este, finoria ou sinceramente, respondeu que de nada sabia; dirigirão-se ao Xico do O', porem este sugeito fez uma tal embrulhada de palavras com ares de diplomata, que ninguem lhe entendeu pitada. E a ti, meu caro redactor, o que te parece que poria em movimento a córte do El-Supremo? Has de rir em sabendo. Foi o baptismo do jornal Lacaio.

A vista de tanto rebulicio fui tambem ao palacio com alguns curiosos, entramos na sala grande e achamol-a muito bem preparada. A pia baptismal estava no meio da sala: era obra prima d'arte, toda feita de requerimentos não despachados, circulares sobre o recrutamento e officios ministeriaes, picados á tezoura com o vagar e severa miudeza que caracterisão o pequenino Capitão-Mór; tinha a figura de uma garrafa e assentava sobre uma ave de rapina, que tinha empalmados em uma das garras dois contractos, pouzando a outra sobre uma gorda herança, proxima a pertencer-lhe. Era uma peça rica pela morosidade e apuro de paciencia.

Estiverão explicando-me o sentido d'aquelle grupo e conhecemos então que era um emblema allegorico da alliança do despotismo com a ambição insaciavel

de ouro. Sacra fames auri! Quando me achava entredito nisto, sentimos todos os espectadores que do interior do edificio se encaminhavão para nós em forma de procissão: erão os comparsas do baptisado. Vinha adiante a comadre; veja meu caro redactor, que fallo não da nossa, mas da comadre do baptisado. A comadre, era uma velha muito arrebitaba e presumpçosa, trajando na maior extravagancia. Trazia um vestido do ultimo modernismo muito escorrido e desgracioso, cahia-lhe da cabeça pelas costas abáixo uma coifa de sêda de muitas cores, e assombrava-lhe a testa uma cicatriz proveniente de um tombo de locomotiva; ao pescosso trazia um collar de brilhantes que representava uma enfiada de carangueijos; em volta de cada um lia-se com muito custo, executada em rubis, a seguinte inscripção:—«nepotismo ou liberalismo da barriga.»

Disserão ali uns curiosos que este enfeite quasi sempre o trazião as parteiras nos baptisados dos seus queridos representantes. As rugas da cara vinhão disfarçadas com differentes massas, as faces cheias de arrebiques e d'aquelle todo sabia um fortissimo cheiro de «patchuli,» que as vezes era neutralizado por um certo bafio de servilismo, como para demonstrar os effeitos da educação. Em uma palavra: em todos os arranjos da tal comadre notava-se uma esquizita mistura do gosto antigo e moderno e muito cuidado em encobrir a verdadeira phisionomia.

Esta comadre chamava-se —«a Meza»—Todos os circunstantes arredarão-se para dar passagem á Matrona, que trazia a creança muito embrulhada, mas apezar d'isto a tal senhora á todos pisou os callõs, amarrotou as cazacas, deitou os chapeos ao chão, etc; em fim por onde passou incommodou toda a gente.

Eu tambem soffri da desastrada parteira: deu-me uma canellada, que vi as estrellas; logo cresceu-me a curiosidade de obter maiores detalhes acerca desta entidade, e responderão-me que a tal comadre era uma trindade que se estabeleceu na honrada salinha deste Janeiro de 1835.

Seguia-se o acompanhamento; não era muito numeroso. Vinha na frente o ajudante de Ordens, a rir em ar de zombaria; depois tres Esculapios subvencionados em attitude grave como quem tomava o negocio ao serio; vinha tambem o Xico do O'com a comi-

tante caterva, depois seguia-se um dos padrinhos que era lord Accioli, atraz deste aquelle sujeito que já fez as delicias de Roma, depois o M. M. com a tabella dos emolumentos, e finalmente o dr. C. . . atraz de todos, e não parecia la muito contente: meditava, talvez, e reconhecia que elle e seu irmão serião afinal os bodes expiatorios de toda aquell a comedia,

Tendo a parteira dirigido-se para um altar, cujas imagens erão pratos com doces, vasos com fructas, e garrafas cheias, adiantou-se e fez suas «orações,» depois entrou a conversar com os do acompanhamento, compondo e afagando sempre a creança, que nem tugia nem mugia. De vez em quando puchava por uma caixa muito antiga e tomava uma pitada d'esturro. Algumas vezes desculpava-se da sua maneira de vestir; dizia que a incommodavão os trajes antigos com que a educarão, que as modas de nosso tempo deixavão os movimentos mais livres.

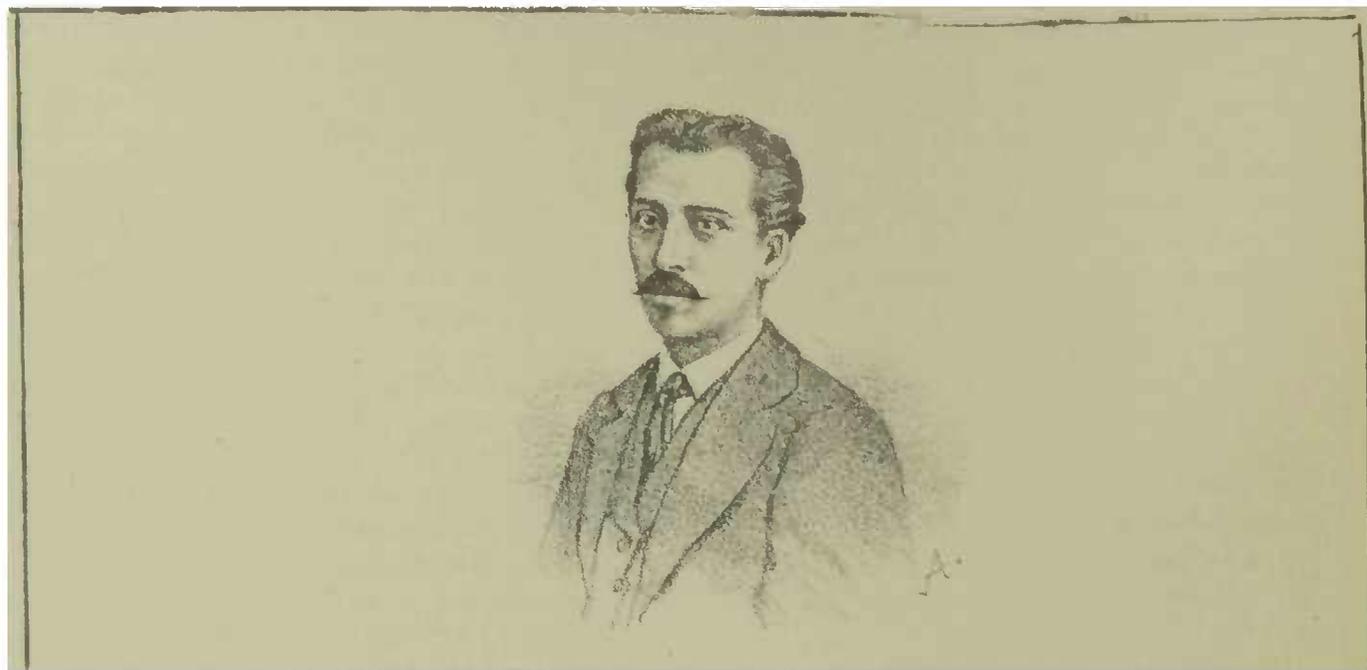
Quando isto se passava tocava a musica que ahi se achava postada. Immediatamente que esta cessou de tocar annunciou-se a chegada do capellão e seu acolyto; vinha na frente o noviço Pedro T. . . , servindo de porteiro da massa, e'apoz este o Avila servindo de acolyto. Todos cuidavamos que o Silva B. como bom jesuita, seria o encarregado desta honrosa commissão, mas enganamo-nos; o finorio nem lá appareceu.

Vinha fazendo as vezes de capellão um sujeito de cincoenta annos, mas bem conservado, pequenino em demasia, de cabellos negros e pouca barba: Ninguem a primeira vista o conheceu dizia um—é o padre fulano;—outro: não é tal— é o padre F. Quando estavamos n'aquella duvida, dice detraz um dos meus amigos:—aquelle é o dezemb. T... B... , não conhecem aquelle todo ou antes, aquella parte de um todo?

Todos dicemos a uma voz:— é o T... B... , é o T .. B... !

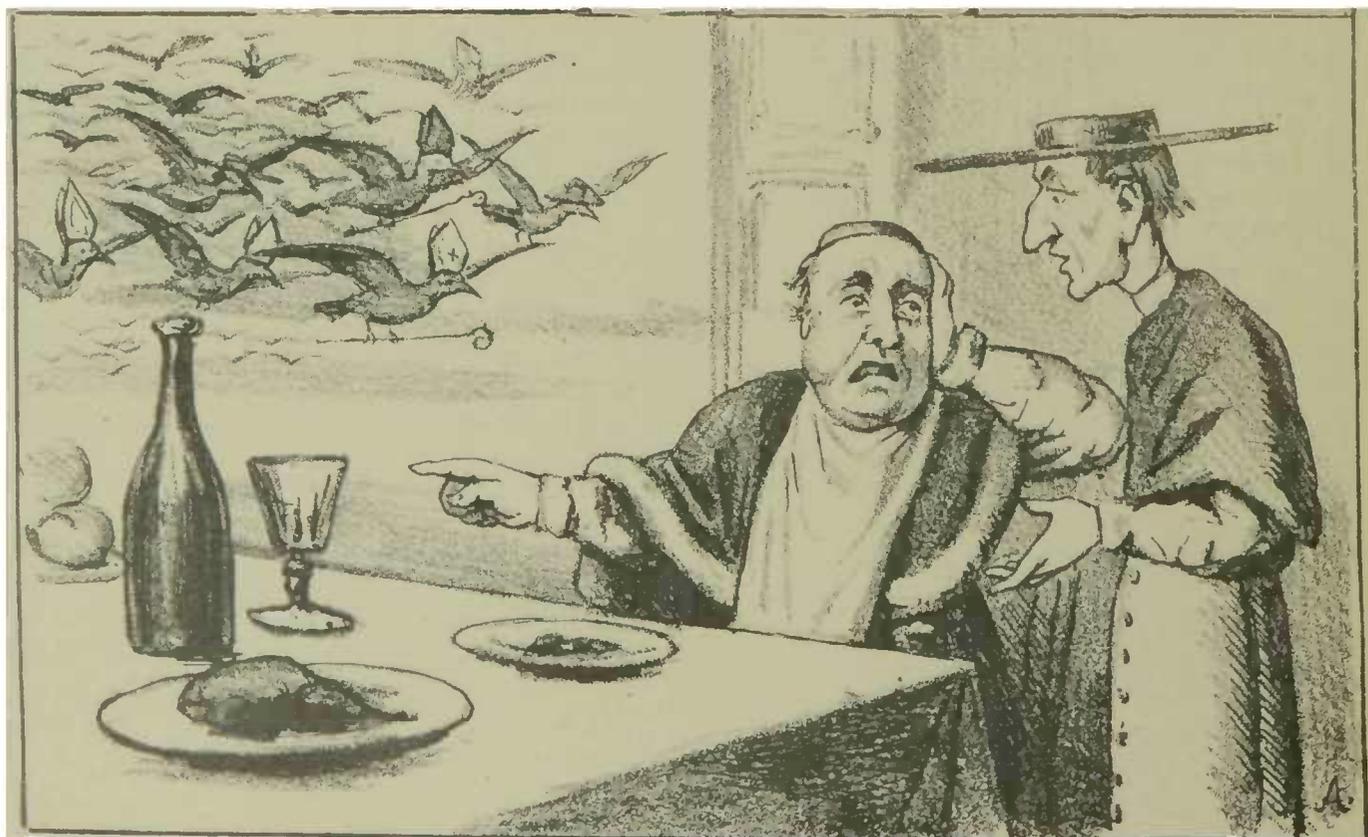
Trasia elle uma riquissima loba de setim constitucional representativo á moda da sedição alagoana, guarneçada de trechos incompletos de relatorios, bordada de algarismos, indicando o numero de miseros provisórios mandados por trahição ao theatro da guerra como voluntarios, com seus labores de absolutismo illustrado, executados em seda frouxa.

O barrete era feito de circulares com forro de pro-



Ricardo Ferreira de Carvalho.

Distinto Pianista Brasileiro.

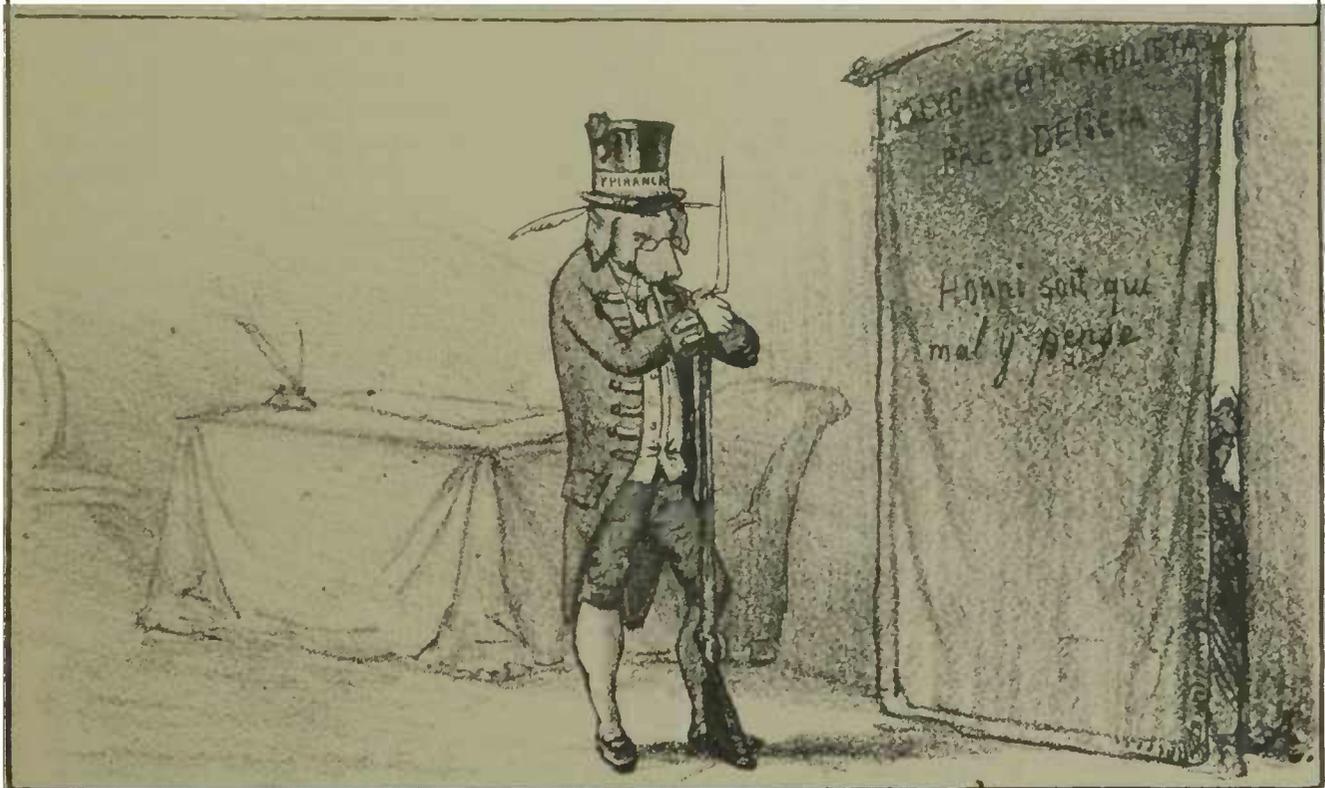


Centenario de S. Pedro.

—Mas... meu Antonelli, estes comedores dão cabo de nosso patrimonio apostolico !....
—Nada receie, Santissimo Padre ; elles comem, porem abrem á nossas especulações minas riquissimas e abundantes em seus respectivos paizes.



O „Ypiranga“ em publico.



O „Ypiranga“ no seu verdadeiro posto.

messas de condecorações, e a borla era uma lei de liberdade de imprensa feita de tiras muito miudas.

O capellão perguntou logo o nome da creança, e sem que ninguém dissesse cousa acertada começou entre os padrinhos uma renhida questão a tal respeito. E eu, caro redactor, pasmei com o cazo, e disse para um dos circunstantes:—Ora esta! virem disputar aqui como se hade chamar a creança? O homem olhou para mim, riu-se e disse: Vmc. pensa que este cazo não tem motivos serios? pois engana-se. Este pequeno não é filho de legitimo matrimonio, e posto que todos saibam quem são seus pais não se lhe podem declarar os nomes no assento do baptismo, nem deixar indicios d'elles no nome da creança, porque então pode provar-se judicialmente a sua filiação, e a creança, por ser filha de coito damnado, vir a perder mais dia menos dia o direito de continuar a mamar nos cofres publicos

O rapaz é filho do proprio capellão e de certa matrona que andavão a namorar-se por algum tempo, mas que por «honra da firma» não devem apparecer jamais ostensivamente ligados; porque o capellão é corcundo mal disfarçado, como todos os jesuitas, e a tal Matrona, apezar de muito ambiciosa, quer passar por «liberal historica.» Aquelle sugeito que lá está é o padrinho; não o conhece? E' o lord Accioli, esse teima que lhe ponhão o nome do pai, quer que se chame —«Orgulho e vingança;»—insiste que isto não tem nada com o direito de mamar. D. Josepha Maria questiona, por seu lado, que deve chamar-se—«Mercantil»—porque é a origem do nome da Matrona.—Não vê como o capellão faz signaes de descontentamento? Está em brazas; elle conhece toda a historia e vê que a teima e imbecilidade dos padrinhos pode deitar tudo a perder.

Estava eu ouvindo, caro redactor, muito attento e pasmado, quando a parteira metteu-se no meio da questão, e disse muito cheia de si:—O menino tambem me pertence e não pouco; se não fosse eu elle não vinha á luz do dia. Muitas creanças tão «afidalgadas» como esta tem tomado do meu o seu nome. O menino devia chamar-se «Americano,» em attenção a mim, porem não faço questão disto e dou-lhe o nome de «Ypiranga,» porque vocês insistem que é mais glorioso, e eu concordo, a meu pesar.

Os padrinhos callarão-se a reflectir, e o capellão, que approvou a lembrança, porque desejava, enco-brindo a verdadeira origem da criança, dar-lhe um bonito nome, abrindo o livro á toda apressa, começou o officio perguntando—*Ypiranga, quid petis ab Ecclesiæ intriguæ?* O padrinho respondeu logo:—*Hypocrisiam.*

O capellão outra vez:—*Quid tibi prestat hypocrisiæ gratiam?*

O padrinho sem demora:—*Vitam ambitionis æternam.*

Continuando o ritual costumado, o capellão tirou de uma concha de prata uma pitada de ouro em pó, metteu-a na boca da creança, repetindo as palavras:—*Accipe salem corruptioni, etc.* O pequeno apertou muito os beicinhos; não tornou mais a salivar, e deu signal de que tinha gostado muito.

Depois disto o sacerdote aproximando-se ao baptisterio, e feita a unção da saliva, disse com muita devoção:—*Ypiranga, abrenuntias causa populi?* O padrinho:—*Abrenuntio.*

Capellão:—*Et gloriæ ejus?*

O padrinho:—*Abrenuntio.*

Capellão:—*Et felicitati, et que dignitati ejus?*

O padrinho:—*Abrenuntio.*

E logo começou a administrar á creança os Santos Oleos, que erão um xarope peitoral composto com bilhetes do Thesouro, repetindo esta oração—*Ego te lineo, oleo infamix in Tavare B... Domino nostro ut habeas cum covitam æternam.*

Então o capellão deixando a estola que até ali era verde e amarella, e tomando uma outra de azul e branca proseguio perguntando:—*Credis in absolutissimum, patrem omnipotentem, creatorem camarilhæ nostræ? Credis in spiritum oppressionis, sonetans Ecclesiam servitudinis, responsabilitatis remissionem, previæ censuræ resurrectionem, vitam æternam, vitii et opulentix?*

O padrinho respondeu—*Credo,* a cada uma destas perguntas.

E o sacerdote disse em seguida:—*Ypiranga. vis baptisari?*

Vollo, respondeu o padrinho.

Quando o "padre" mudou de estola tambem a musica começou logo a tocar o hymno de D. Pedro I. e assim continuou até o fim. Quasi todo o acompa-

nhamento extasiou-se de prazer com a nova musica e muitos fazião segunda orchestra com a cabeça e com os pés; parecia o baptisterio uma tenda de alfaiates.

Feito isto chegarão-se todos á pia, o capellão tomou a creança nas mãos e baptisou-a por defumação. A parteira só n'esta occasião desenbrulhou o pequeno, e porisso só então se soube como vinha arranjadinho.

Olhe caro redactor, trazia uma camisinha de cambraia muito fina da praça do mercado, uma facha de tafitá policial, debruada com assignaturas do club, e as fraldinhas erão todas prezente de lord Accioli, feitas de superfina renda da policia secreta. Desde que estava na salla da pia dizem que já tinha sujado sete!

Apenas a creança sahio da pia defumadora começou em um berreiro que atróava tudo. O capellão deu viziveis mostras de incommodado, chamou os trez medicos e disse-lhes que examinassem o pequeno afim de virificar-se se tinha as condicções de robustez e vitalidade proprias da vida afanosa que hia encetar. Os medicos aproximirão-se solicitos e, comprehendendo logo os desejos do "supremo sacerdote, "facerdos Magnus" depois de um ligeiro exame declararão que o pequeno tinha proporções e condicções para vir a ser um segundo Sansão, com o que ficou o "padre" muito saptisfeito, e voltando-se para a comadre disse a! meia voz:—Estes esculapios são merecedores da minha confiança.

Mas a parteira, attendendo mais ao berreiro da creança disse logo que aquillo era fome, e pedio que lhe chamassem ama com toda a pressa. E que lhe parece caro redactor, que figura teria a tal ama? Fiquei pasmado. Era uma velha, enferma, descorada, magra e mal amanhada. Eu disse para um dos meus companheiros:—Que mulher é esta? Ella não pode comsigo! O ratão que nos tinha contado a historia da filiação da creança, accudio logo:—Vmc. enganou-se. E' muito boa criadeira; quasi todos os nossos governantes e principalmente os do tempo moderno, tem mamado nella, e têm-se dado muito bem com oleite; está assim "escaqueirada" por causa das muitas creanças; chama-se Fazenda Provincial.

Eu fitei os olhos na pobre mulher e disse comigo:—Esta creança não levas tu ao fim, morres decididamente. O rapaz é muito forte. é filho de uma roqusta

Matrona, e hade ser por força muito mamão. Meu dito, meu feito, a creança apenas sentio o peito ao pé de si lançou-lhe os beijos e começou a sugar com muita gana.

Por hora está muito sucegadinho, mas dizem que hade ser muito rabugento, e que nos hade trazer atropellados. Prepare-se, caro redactor, para esses encommodos, que tambem se prepara para elles

A ALMA DE JOSÉ ESTEVÃO.

• Definição da palavra Honrado.

«Honrado» é uma palavra elastica com que se costuma distinguir:

Os grandes banqueiros fraudulentos.

Os «valentes» generaes, sugadores das quantias applicadas ás despezas da guerra.

Os ministros sorvedores das verbas eventuaes.

Os deputados e senadores, enxertantes da lei do orçamento, em proveito da «abençoada barriga».

Os magistrados, negociadores de sentenças.

Os commerciantes, usurpadores da fazenda alheia.

Os advogados que aconselhão pro e contra na mesma causa.

Os enviados e negociadores diplomatas, sacrificadores da honra e dignidade nacional.

Os «grandes» estadistas, cerceadores das liberdades individuaes.

Os «abalizados» financeiros, naufragadores da riqueza publica.

Os assassinos da honra e da paz das familias.

O chefe e empregados de uma repartição relaxada.

Os padres devassos e corruptores dos dogmas e costumes religiosos.

As authoridades invasoras da lei e da justiça.

Os «extrenuos» politicos, arranjadores de eleições á ponta de bayoneta.

O militar que na campanha paga «conscenciosamente» o pret dos seus soldados.

O «economico» prezidente, que com mais franqueza esbanja os dinheiros da Provincia.

Finlamente:

O povo que não sahe d'uma estúpida inercia para reagir contra a desmarcada preponderancia e arbitrariedade dos regulos que o governão.

Lythotypo de H. Schroeder.

